

O ator, de 51 anos, e a consultora, orientadora vocacional e profissional coach Ana Pinto, de 49, estão juntos há 12 anos e são pais de Leonor, de 9 anos, e Rafael, de 6



Aplaudido em “Festa é Festa”, VÍTOR EMANUEL abre o coração para falar de gratidão pelo intenso carinho do público e da família

“A paternidade transformou ainda mais o meu coração na direção do amor incondicional. É um mundo maravilhoso, puro e delicioso,,

“Foi mesmo à filme... Muitas borboletas na barriga, muito brilho nos olhos... já passaram 12 anos,,

Ao fim de dois anos e meio em gravações de “Festa é Festa”, Vitor Emanuel confessa que José Carlos Peixoto já vive dentro de si, tanto que se lhe apegam os gestos e as expressões da divertida personagem que conquistou o carinho do público. Intensamente grato pelo convite para integrar a novela da TVI, depois de tempos muito incertos que viveu sem conseguir dedicar-se à representação, sua verdadeira e genuína paixão, o ator, de 51 anos, vive uma comemoração constante, no trabalho e na vida pessoal, coroa da pela família “5 estrelas” que constrói ao lado da consultora e orientadora profissional Ana Pinto e os dois filhos do casal, Leonor, de 9 anos, e Rafael, de 6. Numa conversa franca e descontraída com a Lux, Vitor Emanuel faz o balanço do seu percurso e aprendizagens de vida, fala da paternidade com maravilhamento e conta-nos um bocadinho da sua história de amor.

Lux – Dois anos passados sobre o convite para a novela “Festa é Festa”, que balanço faz deste trabalho que tem sido tão acarinhado pelo público?

Vitor Emanuel – O balanço que faço é positivo, é maravilhoso ver o prazer que o grande público tem neste produto, o “Festa” vai marcar toda uma época. É divertido, é na verdade épico! Ando na estrada com o “Somos Portugal” de norte a sul e a opinião é sempre: “Continuem!” É tão bom poder chegar a casa e rir, que é o melhor remédio para a vida. Fico feliz por receber este feedback. Fico feliz por ver o tra-



Vítor Emanuel dá a voz a Candeias no filme "Elemental", da Disney, e revela que foi com muita emoção que a família assistiu junta à estreia: "Perto do final toda a família estava a chorar"



balho de todos ser reconhecido numa grandeza em que a escala pie não mede números suficientes. Fico feliz por ver o impacto que o "Festa é Festa" tem sobre as pessoas, como lhes provoca um alento, uma espécie de antídoto para a pressão da vida, para as tristezas ou dias menos bons! É realmente épico e medicamentoso (risos). Na verdade o segredo do 'Festa' é nós todos nos divertimos generosamente e é isso que acaba por passar para o público. Fico grato por fazer parte dele.

Lux – São 2 anos e meio em gravações com pausas breves. Isso faz com que seja mais difícil despir a personagem? O Peixoto já vive dentro de si, não?

V.E. – Vive e de que maneira! O José Carlos Peixoto é um ser humano com coisas minhas, criadas por mim, como tal, acabou por se apoderar da minha verbalização (risos), dou por mim a usar muitas vez os chavões dele! Tipo o 'Nomeadamente' e 'ao Nível!' O 'Vamos lá ver uma coisa!' Ou então o 'Ui, ui, ui'. Fico também maravilhado com, às vezes, ir na rua e um espectador abordar-me com um qualquer deste chavões, acho genial e maravilhoso, enchem-se todos os alvéolos da minha alma. Esta também poderia ser uma frase do Peixoto (risos).

Lux – O convite para "Festa é Festa" encerrou uma fase de desalento na sua vida em que não conseguia arranjar trabalho como ator. Que aprendizagem trouxe desse tempo em que até acabou por trabalhar nas obras?

V.E. – Esse desalento que fala é na verdade mais um tristeza na alma, pois quando se ama algo e se deixa de o ter, sente-se um vazio enorme, não se deixa de amá-lo mas na verdade não se executa esse amor sobre ele mes-

"Há sempre tempo para romantismos, namoros e afins,,



"Olha o Pai!', 'És tu, pai?' 'Esta é a voz do pai!'" são as expressões animadas que os filhos soltam quando vêem o pai na televisão





“Fico feliz por ver o impacto que o ‘Festa é Festa’ tem sobre as pessoas, como é uma espécie de antídoto para a pressão da vida!,,

mo. Esse é que foi o verdadeiro sentimento em relação à minha área profissional, porque sou mesmo eternamente apaixonado pela representação, pela criação, pela missão de dar ao público o que ele gosta, merece e pede e que, de uma forma tão generosa, nos agradece, nos abraça e apoia praticamente de uma forma incondicional. O público só pede simpatia, boa disposição

e verdade no nosso desempenho. Este convite foi algo que nunca vou esquecer, e quando digo isto é mesmo em verdade absoluta. Foi e ficará para sempre como um marco em várias áreas da construção da minha vida, do meu ser interior, por isso sinto uma vontade enorme de comemorar todos os dias. Grato, para sempre grato.
Lux – Participou no “Clube Dis-

ney”, nos anos 90, deu voz ao burro Pavarotti e ao fantoche Senhor Pires em “A Quinta das Celebidades”, da TVI. Além disso, fez parte do elenco de diferentes séries televisivas e telenovelas. Que balanço faz da sua carreira e quais são para si os grandes marcos?
V.E. – O balanço da minha carreira deixo para quem a entende e respeita, embora eu pessoal-

mente sinto que seja positivo. Personagens que me marcaram ou criações mais intensas de personagens são muito difíceis de expressar pois será sempre, para mim, uma relação de pai/filho e nunca vou conseguir escolher entre nenhum dos meus filhos. Percebemos que na verdade que imprimimos para cada ser que queremos levar a palco, seja ele qual for, o objetivo é levar o públi-

co a rever-se, a senti-lo, a aplaudir-lo, e quando nos encontra e nos vem falar e comenta sobre ele, é como dizia... vem falar do nosso filho, da nossa criação, por isso só posso dizer que não consigo escolher. Amo todos com a mesma generosidade.

Lux – Como reagem os seus filhos quando o vêem na televisão?

V.E. – ‘Olha o Pai!’, ‘És tu, pai?’ ‘Esta é a voz do pai!’. Muitos risos, muitos abraços e beijinhos, e em 1,2,3 lá vão à vida deles (risos). Eles estão muito familiarizados com a minha profissão, a todos os níveis, por isso é muito normal para eles, também faz parte deles desde sempre. Só há alterações a isto, dando um exemplo, é indo a uma estreia comigo. O mês passado foi a estreia do “Elemental”, da Disney, e eu sou a voz do Candeias, o Pai da Chispa. A história é à volta de relações emocionais, especialmente a de pai e filha. A família foi toda e perto do final toda a família estava a chorar! Foi épico, foi intenso, foi maravilhoso! Muitos beijos e abraços no final, momento gravado nos nossos corações, e fomos almoçar.

Lux – Os seus filhos já mostraram o seu talento para a representação! Vê neles já uma vontade grande para seguirem os passos do pai?

V.E. – Já fizeram várias questões à volta do tema, em especial a Leonor. Já fizeram vários trabalhos e participações, tanto em ficção como em trabalhos de voz! A Leonor, especialmente, faz locuções, o que eu acho maravilhoso, e já participaram em vários projetos. O Rafael teve a sua estreia aos 4, 5 anos em cinema/telefilme “O Tesouro”, para a CMTV, que até hoje não foi emitido e não foi mostrado a ninguém. Peço aqui publicamente que o passem, a história é maravilhosa, escrita pela Mafalda Santos. Se eu puder ajudar em algo por favor disponham, não deixem um projeto como este filme sem sair, sem o público ver.

Lux – De que forma e como o transformou a paternidade?

V.E. – Os meus filhos passaram a ser o meu foco, é diferente, sou eu que estou lá para eles. A



Aplaudido no papel de Peixoto na novela “Festa é Festa”, o ator fez parte do elenco de diferentes séries e telenovelas, participou no “Clube Disney”, nos anos 90, e deu voz ao burro Pavarotti e ao fantoche Senhor Pires em “A Quinta das Celebidades”, da TVI

“Tenho uma família de uma generosidade infinita. É 5 estrelas!,,



paternidade transformou ainda mais o meu coração na direção do amor incondicional, de dar porque sim... É um mundo maravilhoso puro e delicioso.

Lux – Como faz a gestão da sua carreira com as exigências de ser pai?

V.E. – A gestão é feita de uma maneira tranquila, tenho uma família de uma generosidade infinita. É 5 estrelas!

Lux – E há tempo para romantismo e programas a dois?

V.E. – Há sempre tempo para românticos, namoros e afins... ui, ui (risos).

Lux – Fazem planos de casamento?

V.E. – Pumba! (risos). Ana, esta pergunta é para ti... eu ‘nomeadamente’ e ‘ao nível’, não sei o que responder!

Lux – Quer contar-nos um bocadinho de como nasceu a vossa história de amor?

V.E. – Um pouquinho... Foi tipo cena de filme, um jantar entre amigos, depois uma conversa muito gira de final de noite, e ficou uma luz... foi mesmo à filme, eu nem queria acreditar... que nem vos digo nem vos conto sobre o rosto da Ana... Muitas borboletas na barriga, muito brilho nos olhos, que bom, já passaram 12 anos.

Lux – Esteve com Luís Aleluia que tinha entrado no projeto “Festa é Festa” um dia antes deste partir tão inesperadamente e revelou que ficou em choque. Como geriu essa perda?

V.E. – Na minha opinião não se gerem perdas, é muito interior e é muito pessoal. Fica para mim, no meu coração, tudo o que vivemos, confidenciamos, privamos e partilhamos. Foi nosso e ficará para sempre só de nós os dois.

Lux – Já partilhou que sofreu de depressão no passado. Hoje em dia tem armas para combater eventuais sinais de alerta?

V.E. – A depressão pode apanhar qualquer um, no meu caso falei publicamente por achar que era nobre partilhar, que não deve haver nenhum preconceito sobre e porque é necessário lutar e resolver este tipo de doença. As armas adquiridas são o estar bem comigo



Os filhos do ator já mostram paixão pela representação: Leonor faz locuções e já participou em vários projetos e Rafael teve a sua estreia aos 4, 5 anos em cinema

“Eles estão muito familiarizados com a minha profissão, por isso é muito normal para eles, também faz parte deles desde sempre,,

para poder ajudar o próximo, ser grato, praticar o bem, amar e ser amado e não ter preconceitos de espécie alguma. Menos ódio mais amor. Tenho também que agradecer ao Observador, foi com eles que fiz o maior trabalho de fundo sobre o tema, foi com eles que este mês foi lançado o livro “Labirinto”, onde deixei o meu testemunho. Deixei o que acontece, o que aconteceu e o que não deveria ter acontecido. Obrigado Sara Antunes de Oliveira e Carla Jorge de Carvalho! Para finalizar e voltando à questão de que armas ou conselhos

para ultrapassar uma depressão... Para mim, o que sinto até hoje é amar, relativizar na medida do possível e do entendimento, não ser irascível, não ser má pessoa, não ser parvo (risos). É só mesmo fazer o bem, olhar para os outros para ajudar e não julgar. É tão fácil e não tem custos acrescidos. **Lux** – Disse-nos uma vez que a cozinha era para si um espaço de paz e tranquilidade. Continua a gostar de cozinhar? Qual a sua especialidade?

V.E. – Amo, adoro cozinhar. Sempre e para sempre! As minhas especialidades são talvez sopa de

tomate, mão de vaca com grão, bacalhau com gambas, feijoada à Vitor, línguas de bacalhau à bulhão pato, gaspacho de beterraba e melão, rabo de boi desfiado em casca e queijo de São Jorge e já chega que estou ficar cheio de fome (risos).

Lux – Que outros hobbies tem?

V.E. – Todos os hobbies que conseguem apanhar, que me despertem interesse e que me acrescentem algo. Trabalhos de bricolagem, especialmente madeiras, jardinagem, adoro e é super relaxante e gratificante. Este ano tivemos por exemplo o nosso primeiro

maracujá maravilha; tenho umas malaguetas a crescer, frondosas, e estou doido para que comecem a dar fruto porque eu sou maluco por picante e por malaguetas. Mas a cozinha foi um amor à primeira vista e é sempre a minha companhia.

Lux – Tem novos projetos pessoais ou profissionais?

V.E. – Projetos ainda é cedo para falar, mas mal haja novidades falo convosco, prometo mesmo! ■

texto Patrícia Araújo (patriciaaraujo@masemba.com)
fotos Tiago Frazão produção Brandfire Styling
Ana Maricato maquilhagem Mafalda Santos
agradecimentos Farol Hotel